



## **ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DE EMPREENHIMENTOS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ**

**Andrei Stock**, Administrador, Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Professor do SENAC Rio do Sul. E-mail [andreistock@hotmail.com](mailto:andreistock@hotmail.com), fone/whats (47) 991041223

**Valmor Schiochet**, Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail [valmor@furb.br](mailto:valmor@furb.br), fone/whats (47) 996592463

**Simone Caroline Piontkewicz**, Bióloga, Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail [simonecarolinep@gmail.com](mailto:simonecarolinep@gmail.com), fone/whats: (47) 991768820

**GT2 - Tecnologia e Meio Ambiente**



# **ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DE EMPREENDIMENTOS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ**

## **RESUMO**

O território rural do Alto Vale do Itajaí é predominantemente formado por propriedades de agricultura familiar. Possui um histórico de empreendimentos associativos, muitos de caráter solidário, tais empreendimentos tiveram grande relevância no desenvolvimento territorial. Este estudo terá como objetivo principal verificar e analisar as dimensões do desenvolvimento sustentável dentro da realidade dos agricultores familiares que participam de empreendimentos associativos. Como referência empírica delimita o levantamento de informações em cinco empreendimentos: CRAVIL, CRESOL, Rede Ecovida, Acolhida na Colônia e COPAVIDAL. Verificou-se a emergência de empreendimentos alinhados à economia solidária no território em contraposição ao cooperativismo tradicional incapaz de atender às necessidades da agricultura familiar. Os empreendimentos alinhados a Economia Solidária formam uma rede de articulações não como iniciativas isoladas, mas como uma teia que se complementa e historicamente contribui para o fortalecimento e manutenção da agricultura familiar no território contribuindo para o desenvolvimento sustentável em suas diversas dimensões.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Desenvolvimento Sustentável; Empreendimentos Associativos; Economia Solidária.

## **1 INTRODUÇÃO**

O conceito do desenvolvimento sustentável surgiu em 1987 e está associado à publicação do Relatório Nosso Futuro em Comum, mais conhecido como Relatório Brundtland. O desenvolvimento sustentável enfatiza a satisfação das necessidades da geração atual sem desconsiderar as gerações futuras (CMMAD, 1988). Sachs (1993) propõe cinco categorias (indissociáveis) bastante úteis com o objetivo tornar didática a compreensão dos desafios que se impõem à temática do desenvolvimento sustentável, quais sejam as dimensões de sustentabilidade social, espacial, cultural, econômica e ecológica. Mantovaneli Jr. e Sampaio (2006) demonstram que o Relatório Nosso Futuro em Comum contém outras duas categorias de sustentabilidade como recurso didático, analítico e propositivo, as quais são as dimensões de sustentabilidade administrativa e política.

O território rural do Alto Vale do Itajaí (AVI) está localizado na parte central de Santa Catarina. Seu recorte compreende os municípios da microrregião do Alto Vale do



Itajaí com a inclusão de mais quatro municípios: Leoberto Leal e Alfredo Wagner, que pertencem geograficamente à região da grande Florianópolis. Apiúna e Ascurra que pertencem ao médio Vale do Itajaí. Tais municípios foram incluídos no território rural por se respeitar, na realização do recorte pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA), a divisão administrativa das SDR do governo do estado de Santa Catarina (estão incluídos municípios das SDR de Rio do Sul, Ibirama, Ituporanga e Taió). Há também o entendimento de que possuem características de produção agrícola e estrutura fundiária semelhante aos demais 28 municípios do Alto Vale do Itajaí. Trata-se de território predominantemente formado pela agricultura familiar. A legislação brasileira de acordo com a Lei 11.326/2006 considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, que não detenha, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A agricultura familiar é caracterizada por não haver separação entre gestão e trabalho, estando ambos sob a responsabilidade familiar (autogestão). Mesmo quando ocorre a necessidade de contratar mão-de obra, ela ocorre de forma a complementar a força de trabalho da família (ALTAFIN, 2005). Assim suas características a aproximam desde sua origem as organizações solidárias.

Historicamente, as formas de organizações solidárias no Brasil remontam ao cooperativismo que surgiu no início do século XX, em regiões que foram habitadas por imigrantes europeus, com vocação inicial para o segmento agrícola como o ocorrido no território rural do Alto Vale do Itajaí. O cooperativismo apresentou alterações na aplicação de seus princípios originais ao longo de todo o século XX, sofrendo influências externas e dinâmicas internas que o levaram a uma aproximação com a forma de trabalho das empresas capitalistas. No final do século XX, como resposta à crise do emprego e amparada nos ideais originários do cooperativismo, emerge a Economia Solidária (SINGER, 2002).

Economia solidária é um conceito utilizado para definir as atividades econômicas organizadas coletivamente pelos trabalhadores que se associam e praticam a autogestão.



Suas principais características são o estímulo à solidariedade entre os membros, por meio da autogestão, e, por outro lado, a prática da solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase especial na ajuda aos menos favorecidos. O princípio da economia solidária é a apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática das decisões por seus membros, e a deliberação coletiva sobre os rumos da produção, sobre a utilização dos excedentes (sobras) e, também, sobre a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização econômica (SCHIOCHET, 2009).

O território rural do Alto Vale do Itajaí possui um histórico de empreendimentos associativo-cooperativos, muitos de caráter solidário. Tais empreendimentos, especialmente aqueles voltados à agricultura familiar, tiveram grande relevância para o desenvolvimento do território. O que não significa a superação de todas as dificuldades para a manutenção e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Este estudo terá como objetivo principal verificar e analisar as dimensões social, econômica, cultural, espacial, ecológica, política e administrativa dentro da realidade dos agricultores familiares que participam de empreendimentos associativos em cinco empreendimentos associativos que atuam nos municípios do território.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa parte do pressuposto de que a história do desenvolvimento do território rural do AVI nos remete a uma predominância das propriedades de agricultura familiar, que se fortaleceram através de empreendimentos associativos e de que a participação dos agricultores familiares em empreendimentos associativos constitui ponto essencial para sua manutenção de forma sustentável. Optou-se pela escolha de cinco destes empreendimentos para um estudo, caracterizado como de múltiplos casos. Para tanto foram utilizados como critério de que tivessem atuação em setores diferenciados e que poderiam se complementar, todos com finalidade de atender demandas dos agricultores familiares, de maneira a facilitar a visualização do objetivo do estudo.

A CRAVIL (Cooperativa Regional Agropecuária do Alto Vale do Itajaí), cooperativa tradicional que desenvolve o trabalho de recepção, processamento e venda da produção dos associados, foi fundada em 1971 na cidade de Rio do Sul, e conta



atualmente com 3053 sócios localizados em todos os 32 municípios do Território Rural do AVI.

A CRESOL (Cooperativa de Crédito Solidário), atualmente presente e com sócios em todos os 32 municípios do Território Rural do AVI (CRESOL, 2016). As Cooperativas de Crédito Rural Solidária ligadas à agricultura familiar tem por objetivo incentivar o desenvolvimento local. Segundo Burigo (2006) o objetivo destas cooperativas é popularizar as finanças no meio rural e democratizar o acesso ao crédito, tornando-se instrumentos para a promoção e desenvolvimento local sustentável.

A Rede Ecovida de Agroecologia, que elaborou método de certificação participativa em rede dos produtos agroecológicos, em 1999 iniciou seus trabalhos no Território Rural do AVI, na cidade de presidente Getúlio e, atualmente conta com certa de 300 produtores rurais em diversos municípios do território, não apenas certificando, mas promovendo a venda direta do produtor ao consumidor.

A Acolhida na Colônia, iniciativa de turismo de base comunitária criada em 1998 para desenvolver o agroturismo, modalidade de turismo desenvolvida no espaço rural, possui sócios agricultores familiares em 16 municípios do Território Rural do AVI.

A Cooperativa de Produção Agroindustrial de Vidal Ramos (COPAVIDAL) é uma cooperativa criada informalmente em 1999 e formalizada em 24/08/2006. Sua principal atividade está voltada à organização dos agricultores da cidade de Vidal Ramos para a comercialização de seus produtos. Dentro desta pesquisa trata-se de empreendimento de caráter mais local, foi escolhido por apresentar em suas características a existência de sócios que participam direta ou indiretamente dos outros empreendimentos utilizados nesta pesquisa, também por seus sócios serem em maioria agricultores familiares e demonstrar a emergência de características da economia solidária em um empreendimento que se enquadraria no chamado cooperativismo tradicional.

Quanto à modalidade, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa explorar o tema, buscando maior familiaridade com o fato ou problema. Caracteriza-se como descritiva, pois se trata de descrever o fato ou fenômenos por meio do levantamento de dados, utilizando técnicas padronizadas, como por exemplo, questionários e entrevistas. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, a pesquisa qualitativa não se preocupa com





representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (FÁVERI, BLOGOSLAWISK, FACHINI, 2008).

A coleta de dados se deu por meio da pesquisa de campo, quanto à técnica empregada, foram realizadas entrevistas. Neste estudo optou-se pelo uso da semiestruturada. Nela, o entrevistador baseia-se num questionário pré-elaborado, mas tem a liberdade de introduzir mais perguntas no decorrer da conversa, seja para obter informações precisas ou dados sobre outros temas tocados no momento (SAMPIERI et al., 2006).

As entrevistas foram realizadas selecionando-se uma amostra representativa de três agricultores familiares sócios de cada um dos empreendimentos, privilegiando-se sempre os agricultores familiares que ocupem funções caracterizadas como de liderança. Os resultados da pesquisa foram transcritos e analisados comparativamente aos dos demais agricultores do empreendimento para serem utilizados na construção e articulação do trabalho.

### **3 OS EMPREENDIMENTOS ASSOCIATIVOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O território rural do Alto Vale do Itajaí teve desde o início de sua colonização no século XX diversas iniciativas de empreendimentos cooperativos que foram se moldando ao longo do tempo e do espaço geográfico. As primeiras cooperativas dos imigrantes tiveram um caráter local, comunitário e os auxiliaram a vencer as dificuldades impostas por um território inóspito, cheio de perigos. Ao analisar os cinco empreendimentos associativos desta pesquisa verificou-se que a grande motivação para que os agricultores familiares participassem destes foi econômica, alguns em maior, outros em menor grau. Os aspectos sociais tiveram logicamente grande relevância, mas a visão apresentada pelos agricultores deixa claro que entendem que se tiverem recursos financeiros vendendo sua produção em melhores condições, vão ter uma melhor condição social, poder ver seus filhos mais felizes e com condições de manterem a propriedade da família.

Com relação à CRAVIL predomina uma visão do cooperativismo tradicional, não solidário. Os agricultores entrevistados e associados à CRAVIL participam de outros empreendimentos cooperativos. Contudo percebe-se que entre os próprios agricultores



essa relação de cooperação é muito fraca. Fazendo-se uma relação com os entrevistados em outros empreendimentos, e que já foram em algum momento associados da CRAVIL, se torna claro que quando os agricultores se dispõem a participar de outros empreendimentos no qual a autogestão é privilegiada, acabam por deixar a CRAVIL de lado para se dedicar integralmente ao(s) outro(s) empreendimento(s). Foi o caso de agricultores familiares participantes da Rede Ecovida e COPAVIDAL, onde ocorreu a conversão das propriedades para o modelo agroecológico. No primeiro empreendimento os agricultores deixaram de lado a produção de milho para se dedicarem ao cultivo de hortaliças. No outro passaram a processar a produção de leite em conjunto com outros agricultores para a confecção de pães e doces, vendendo o restante não processado para outras empresas. A opção pela venda de excedentes a outras empresas se dá pela grande diferença a menor nos preços pagos ao produtor familiar pela CRAVIL (que atua com preços diferenciados para cada produtor de acordo com a quantidade produzida).

Os agricultores associados apresentaram diversas críticas a CRAVIL, as principais envolvem as dimensões política e administrativa do desenvolvimento sustentável. Essas críticas evidenciam contradições entre as bases históricas do cooperativismo e o cooperativismo tradicional atualmente implementado. Destaco o fenômeno da degeneração do cooperativismo explicado por Singer (1981) no qual a divisão social do trabalho, que separa as funções de gestão e direção daquelas de execução e, no plano mais geral, exclui os encarregados diretos da produção das deliberações políticas e estratégicas de planejamento. Tais distinções, fundamentais à reprodução das classes sociais, sustentam hierarquias e desigualdades. Os agricultores não enxergam possibilidades reais de auxiliar na tomada de decisão dos rumos do empreendimento e o distanciamento entre organização e o conhecimento da realidade dos agricultores aumentou muito nos últimos anos. O empreendimento cresceu economicamente, passou a atuar em outros segmentos como o de consumo (lojas agrícolas e supermercados). A administração profissional contratada como é de se esperar, toma decisões profissionais baseadas na eficiência e eficácia administrativa para a lucratividade da empresa. Deixa-se de levar em consideração a importância de se criar condições para a manutenção dos agricultores e as decisões acabam privilegiando um grupo de pessoas, sendo estas, agricultores ou não.

A CRAVIL iniciou suas atividades em 1971, da união de cinco cooperativas menores, situadas em Ituporanga, Lontras, Presidente Getúlio, Pouso Redondo e Rio do



Oeste, congregando na época, 2059 produtores, possuem atualmente 3053 produtores. Aumentou sua base de atuação de 25 para 40 municípios e teve um incremento de 994 produtores, mesmo com todas as mudanças nos últimos 45 anos que fizeram com que a população rural deixasse o campo (êxodo rural). Houve percentualmente um crescimento de 48,3%, em 45 anos com uma evolução média de 1,07% ao ano. Analisando-se apenas os 32 municípios do território rural do Alto Vale do Itajaí em um universo de 23.931 propriedades rurais, a Cravil atinge 12,75% desse contingente (CRAVIL, 2016). Pela realidade apresentada no estudo há uma tendência futura de esvaziamento da cooperativa pelos agricultores familiares e de migração destes para empreendimentos mais adequados a sua realidade, onde poderão ser protagonistas na construção de seu futuro, permanecendo na CRAVIL os grandes produtores que obtêm uma melhor remuneração por sua maior produção.

Ainda sobre a CRAVIL e o desenvolvimento sustentável, podemos dizer que para os consumidores e público externo (e mesmo funcionários) existe um discurso organizacional que muito se assemelha a diversas outras grandes organizações que acolhem o termo sustentabilidade como “muito importante”, este é realizado principalmente em relação ao apelo de marketing que produz, quando na verdade é totalmente vazio.

Chama a atenção na pesquisa realizada à emergência de empreendimentos de economia solidária no território em contraposição ao cooperativismo tradicional. Embora muitos dos sócios destes novos empreendimentos associativos ainda mantem relações com a CRAVIL, tais empreendimentos formam espacialmente uma rede de articulações tanto entre Acolhida na Colônia, Rede Ecovida, COPAVIDAL, CRESOL como tantos outros empreendimentos, não como iniciativas isoladas, mas como uma teia que se complementa e historicamente contribui para o fortalecimento e manutenção da agricultura familiar no território de maneira sustentável.

Com exceção dos empreendimentos agroecológicos Rede Ecovida e Acolhida na Colônia a preocupação dos agricultores com o desenvolvimento sustentável pouco existia na origem dos empreendimentos. Principalmente após a implantação do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) pelo governo federal essa realidade mudou e associações e cooperativas como a COPAVIDAL passaram a buscar o apoio desses outros empreendimentos para se adequar às exigências e puder vender seus produtos para





serem consumidos na merenda escolar. Esse novo espaço de atuação para os agricultores familiares fortaleceu as relações entre empreendimentos solidários e possibilitou uma conversão produtiva das propriedades familiares envolvidas, uma maior aderência à dimensão ecológica, seguindo rumo ao desenvolvimento sustentável em suas múltiplas dimensões.

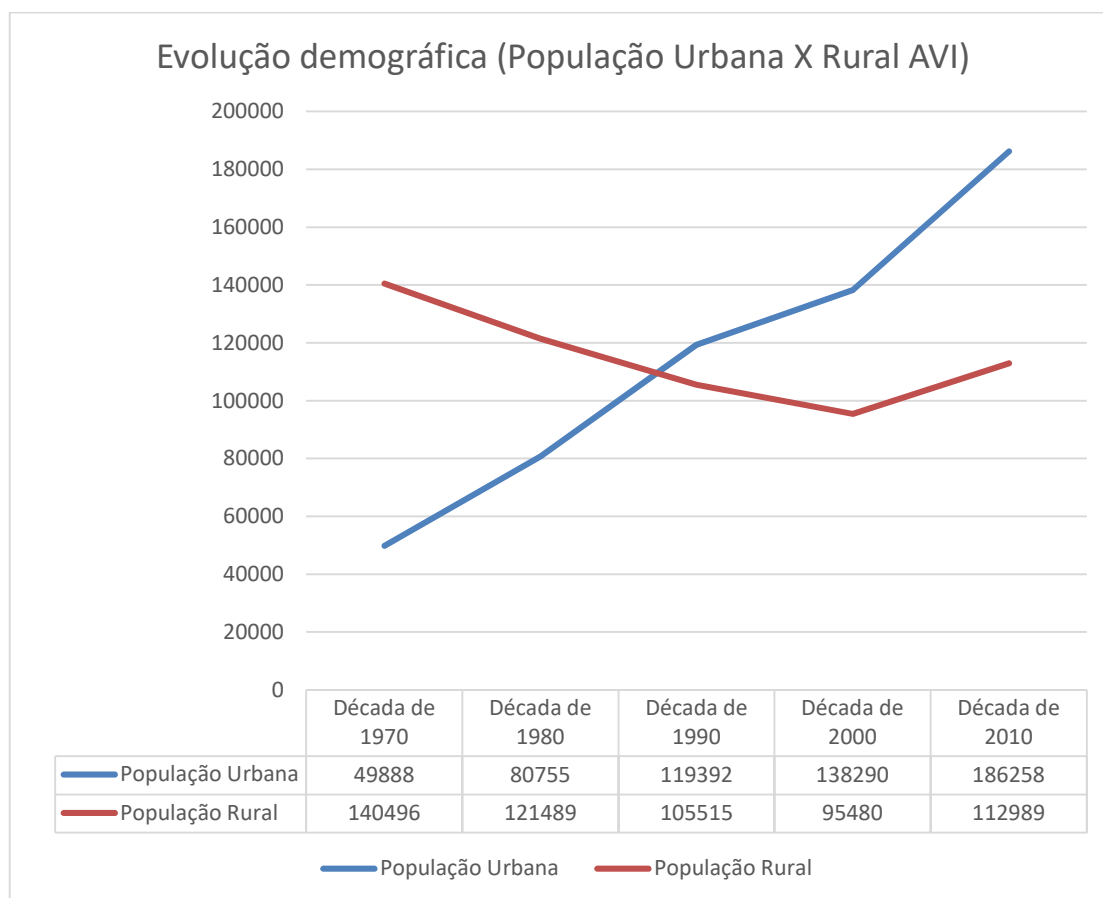
A conversão produtiva das propriedades pesquisadas foi realizada pelos agricultores familiares principalmente com recursos financeiros do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) operacionalizados através do Banco do Brasil, mas em boa parte dos casos através da rede de cooperativas - CRESOL. Diversos agricultores dos empreendimentos associativos são membros dos conselhos da CRESOL, evidenciando a proximidade desta com características da agricultura familiar, especialmente a autogestão. A dimensão social, política e administrativa ganham relevância neste relacionamento, da mesma forma que a gestão social ganha contornos neste e nos outros empreendimentos pesquisados.

Ao longo do tempo os empreendimentos que inicialmente tinham seus interesses voltados à dimensão econômica foram integrando outras dimensões, não em uma sequência lógica mas através de múltiplas contradições e de um processo de aprendizado. Com relação a dimensão social, os empreendimentos fortaleceram a solidariedade com a inclusão não apenas de famílias de agricultores mais estruturados, mas também aquelas que naquele momento estavam em uma situação desfavorecida. Com relação à dimensão ecológica, destacado pela migração de um modelo de produção convencional para o modelo agroecológico, sem desprezar o fato de que tanto Rede Ecovida quanto Acolhida na Colônia já iniciaram suas atividades com a aderência a esta dimensão e de modo geral se destacam pelo maior equilíbrio entre as dimensões do desenvolvimento sustentável. Também se vê uma valorização cada vez maior da dimensão cultural e do espaço rural, onde a Acolhida na Colônia torna-se referência, tendo sido criada para desenvolver o agroturismo, onde agricultores familiares organizados estão dispostos a compartilhar seu patrimônio cultural. A interação existente entre os empreendimentos é essencial para que a valorização da questão cultural seja colocada a todos os agricultores familiares. O reconhecimento social estimula a manutenção das pessoas no campo e conseqüentemente de sua cultura e do espaço em que vivem.



A capacidade de inovação da gestão social ficou evidenciada nas relações entre os agricultores familiares nos quatro empreendimentos, Acolhida na Colônia, Rede Ecovida, CRESOL e COPAVIDAL, onde grupos heterogêneos discutem de maneira igualitária, democrática e solidária o presente e o futuro que desejam para suas famílias reforçando as dimensões política e administrativa. Ainda em relação a CRESOL, cabe uma ressalva à administração profissional que a cooperativa vem tendo, os agricultores não se veem com poder de decisão plena devido aos conhecimentos técnicos necessários no mercado financeiro; algumas das decisões que vão para assembleia já chegam formatadas, sendo difícil sua contestação por parte dos agricultores (caminha em direção a degradação do cooperativismo). O empreendimento também corre o risco de perder sua identidade de órgão de apoio à um grupo excluído dos serviços financeiros, passando a operar no varejo, buscando resultados financeiros (lucro).

**FIGURA 01- Evolução Demográfica do AVI.**



Fonte: IBGE, 2010.



Sobre a dimensão política no território, a CIAT (Comissão de Implantação de ações Territoriais) representa um novo modelo de governança no qual se estimulam novos arranjos institucionais entre atores estatais e sociais. No território se buscaram múltiplos atores, e dentre estes se encontram CRAVIL, Rede Ecovida através do CEMEAR (Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais) e CRESOL. Embora se trate de mais um recorte espacial dentro de um mosaico de instituições, há claramente uma relação a partir de 2003 tanto entre a criação do modelo de governança representado pela CIAT, como pela implementação dos programas governamentais (no AVI com ênfase no PRONAF e no PNAE), assim como a consolidação de muitos dos CMDRS nos municípios e ao apoio da EPAGRI aos agricultores, com a mudança na curva demográfica. Neste sentido, a figura 01 apresenta a série histórica dos censos demográficos do IBGE, desde a década de 1970, com um declínio na população rural do Alto Vale do Itajaí.

O período entre 2000 e 2010 apresenta um retorno ao crescimento desta população. Pode-se afirmar que o conjunto de iniciativas compreendidas pela CIAT, CMDRS (Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável), Programas governamentais, EPAGRI (Empresa de Pesquisa e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina) e o fortalecimento dos empreendimentos associativos no território (inclusive politicamente através da própria CIAT que os reconhece como atores no processo de desenvolvimento) conseguiu reverter à tendência de decréscimo da população rural.

#### **4 QUADROS DEMONSTRATIVOS DOS EMPREENDIMENTOS PESQUISADOS EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Neste subitem são apresentados os quadros com resumo de cada uma das dimensões do desenvolvimento sustentável nos empreendimentos pesquisados.



**QUADRO 01: Dimensão Social do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Tempo de existência</b>	Desde década de 1970	Desde 1999, agricultores 2006	Desde 1999 no AVI, agricultores 2010	Desde 2005 no AVI	Desde 1999, formalizada 2006
<b>Motivação dos agricultores</b>	Alternativa de renda e garantia de venda	Renda e mudança para agroecologia	Alternativa desemprego e mudança para agroecologia	Alternativa ao setor financeiro convencional	Renda e alternativa a outros empreendimentos associativos
<b>Satisfação das necessidades</b>	Através de renda obtida pela comercialização	Através da renda e da diversificação dos alimentos (produção para consumo)	Através da renda e da diversificação dos alimentos (produção para consumo)	Auxilia os agricultores dando suporte financeiro	Através da renda e da diversificação dos alimentos (produção para consumo)
<b>Papel dos jovens, mulheres e minorias</b>	Há controvérsias sobre participação e a valorização	Papel de mulheres e jovens é valorizado	Papel de mulheres, jovens e minorias é valorizado	Papel de mulheres e jovens é valorizado	Papel de mulheres e jovens é valorizado
<b>Principais mudanças</b>	Comercialização garantida	Aumento de renda, alimentação, saúde, educação, Valorização Social.	Aumento de renda melhoria nas condições de saúde dos agricultores	Acesso aos financiamentos com melhores condições	Aumento na renda, abandono da agricultura convencional baseada no cultivo cebola e de fumo

Fonte: Pesquisa do autor



**QUADRO 02: Dimensão Espacial do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Localização das unidades</b>	Em todo o território	Propriedades atendendo em 16 municípios do AVI	Propriedades certificadas em todos os municípios do AVI	Clientes presentes em todos os municípios do AVI	Localizada em Vidal Ramos
<b>Fornecedores</b>	Agricultores do AVI, prestadores de serviços de diversos outros pontos	Próprios agricultores	Próprios agricultores	Governo Federal, próprios agricultores, população em geral	Próprios agricultores
<b>Consumidores</b>	Em todo o Brasil	Turistas de todas as partes do mundo, além destes Universidades, Ongs, e outras organizações	PNAE, consumidores diretos, feiras...	Agricultores familiares associados, mas também PF e PJ não ligados a agricultura	PNAE, consumidores diretos, feiras...
<b>Redes, outras associações</b>	Pouca participação	Articulações com diversos empreendimentos	Articulações com diversos empreendimentos	Articulações com diversos empreendimentos	Articulações com diversos empreendimentos

Fonte: Pesquisa do autor





**QUADRO 03: Dimensão Administrativa do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Tipo de Gestão</b>	Profissional	Auto-gestão	Auto-gestão	Profissional se sobressai a auto-gestão	Auto-gestão
<b>Participação dos membros</b>	Validação de decisões já tomadas	Efetiva, com igualdade entre todos	Efetiva, com igualdade entre todos	Validação de decisões já tomadas (em maioria)	Efetiva, com igualdade entre todos
<b>Renovação dos quadros</b>	Pequena, ou inexistente	Privilegia a participação de todos	Privilegia a participação de todos	Ocorre periodicamente	Privilegia a participação de todos
<b>Conhecimento das estratégias e direcionamentos</b>	Pouco ou nenhum conhecimento	Conhecimento Pleno	Conhecimento Pleno	Pouco ou nenhum conhecimento	Conhecimento Pleno

Fonte: Pesquisa do autor



**QUADRO 04: Dimensão Econômica do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Renda</b>	Houve aumento	Houve aumento	Houve aumento	Sem alteração	Houve aumento
<b>Ampliação da produção</b>	Houve ampliação	Houve ampliação	Houve ampliação	Houve ampliação	Houve ampliação
<b>Diversificação da produção</b>	Não houve	Houve diversificação	Houve diversificação	Houve nas propriedades voltadas a agroecologia	Houve diversificação
<b>Preços pagos pelos produtos produzidos</b>	Um pouco menores que o mercado	Melhores que o mercado	Melhores que o mercado ou de acordo (PNAE)	Preços/tarifas são melhores p agricultores	Melhores que o mercado ou de acordo (PNAE)
<b>Apoio de organizações</b>	Recebe apoio EPAGRI e da própria Cooperativa	Recebe apoio de inúmeras organizações	Recebe apoio de inúmeras organizações	Recebe apoio de inúmeras organizações	Recebe apoio de inúmeras organizações
<b>Constituição de fundos/participação em resultados</b>	Sim, ambos	Fundo local	Em alguns casos	Sim, ambos	Em alguns casos

Fonte: Pesquisa do autor



**QUADRO 05: Dimensão Ecológica do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Questões legais</b>	Respeitadas	Respeitadas	Respeitadas	Respeitadas	Respeitadas
<b>Agrotóxicos</b>	Utilizados em larga escala	Não são utilizados	Não são utilizados	Agricultores pesquisados utilizam, empreendimento não faz distinção	Utilizados por grande parte dos agricultores
<b>Ações para o meio ambiente</b>	Preocupação com questões legais	Modo de produção agroecológico, diminuição de reflorestamentos com espécies exóticas, ética ambiental muito mais centrada na vida (respeito a todos os seres).	Modo de produção agroecológico, diminuição de reflorestamentos com espécies exóticas, ética ambiental muito mais centrada na vida (respeito a todos os seres).	Preocupações com questões legais	Direcionamento para os agroecológicos.

Fonte: Pesquisa do autor



**QUADRO 06: Dimensão Política do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Participação em CMDRS, CIAT</b>	CMDRS e CIAT	CMDRS	CMDRS e CIAT (via CEMEAR)	CMDRS e CIAT	CMDRS
<b>Programas governamentais</b>	Consideram essencial, utilizam PRONAF	Consideram essencial, utilizam PRONAF, PNAE	Consideram essencial, utilizam PRONAF, PNAE	Consideram essencial, operacionaliza PRONAF através do empreendimento	Consideram essencial utilizam PRONAF, PNAE
<b>Suporte, apoio de órgãos governamentais</b>	EPAGRI, Banco do Brasil, Sec. Agricultura	EPAGRI, Banco do Brasil, Sec. Agricultura	EPAGRI, Banco do Brasil, Sec. Agricultura	EPAGRI, SENAR	EPAGRI, Banco do Brasil, Sec. Agricultura

Fonte: Pesquisa do autor



**QUADRO 07: Dimensão Cultural do Desenvolvimento Sustentável**

	<b>CRAVIL</b>	<b>ACOLHIDA NA COLÔNIA</b>	<b>REDE ECOVIDA</b>	<b>CRESOL</b>	<b>COPAVIDAL</b>
<b>Valores Culturais</b>	Promove encontro de agricultores através de dias de campo (divulgar técnicas de trabalho e melhorias tecnológicas); Não se visualiza com clareza a questão cultural;	Valoriza, conserva e promove os valores culturais dos agricultores familiares, suas tradições, artes, culinária, artesanato e preservação das construções;	Auxilia os agricultores familiares na preservação de suas identidades, valorizando e divulgando sua cultura	Valoriza a agricultura familiar, sem contudo tratar diretamente da questão cultural com os próprios agricultores	Há valorização da cultura dos agricultores familiares por meio de tradições, artes, culinária, através de preservação de construções;
<b>Sucessão familiar</b>	Há programas voltados a sucessão familiar;	Esperam que seus filhos deem continuidade a seu trabalho	Os agricultores que fazem parte passam a seus filhos as técnicas da produção agroecológica. Veem nesta uma alternativa para sua sucessão nas propriedades	Busca dar suporte para a manutenção da agricultura familiar e sua sucessão	Interesse na manutenção de seus filhos no campo, busca deixar de lado a produção, principalmente do fumo, voltando-se para a produção agroecológica

Fonte: Pesquisa do autor



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal verificar e analisar as dimensões social, econômica, cultural, espacial, ecológica, política e administrativa dentro da realidade dos agricultores familiares que participam de empreendimentos associativos no território rural do Alto Vale do Itajaí. Como referência empírica delimito o levantamento de informações em cinco empreendimentos: CRAVIL, CRESOL, Rede Ecovida, Acolhida na Colônia e COPAVIDAL.

O território rural do Alto Vale do Itajaí teve desde o início de sua colonização no século XX diversas iniciativas de empreendimentos cooperativos. As primeiras cooperativas dos imigrantes tiveram um caráter local, comunitário e os auxiliaram a vencer as dificuldades impostas por um território inóspito, cheio de perigos. O suporte que as companhias de colonização forneciam era muito precário frente aos desafios enfrentados. O desenvolvimento das comunidades se fez mediante a cooperação entre os pioneiros. Ao longo do tempo os empreendimentos associativos colaboraram para a manutenção dos agricultores no campo, o fortalecimento econômico e a criação de bases para a diversificação e ampliação da base produtiva do território e sua integração à economia catarinense. A partir da década de 70, se seguiu com o declínio das cooperativas, a intensificação do ritmo de agregação (fusões estimuladas pela legislação cooperativista) e pela expansão do modelo neoliberal, tornando menos viável a sobrevivência de cooperativas com pequena capacidade de produção e comercialização. Nesta década foi criada da união de cinco cooperativas menores a CRAVIL, Cooperativa tradicional que permanece atuando em todo o território rural do Alto Vale do Itajaí, tal cooperativa possui administração profissional e é orientada pelo mercado.

Em fins dos anos 80 e início dos anos 90 em meio às múltiplas contradições no processo de crescimento econômico do Alto Vale foram surgindo mais cooperativas e associações de produtores. Muitos desses empreendimentos apresentam características da economia solidária tal como o estímulo à solidariedade entre os membros e com a população trabalhadora em geral, auxílio os menos favorecidos, prática da autogestão com a gestão democrática sobre as decisões por seus membros e a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização.

A pesquisa demonstra através das informações prestadas pelos agricultores, dois movimentos claramente definidos. O primeiro é a inadequação do cooperativismo tradicional às necessidades da agricultura familiar, tanto pela impossibilidade dos agricultores poderem atuar nas decisões da cooperativa como também pela forma de atuação economicista, baseada na interação com o mercado através de uma gestão profissional, e que privilegia uma produção em maior escala, inadequada à grande maioria dos estabelecimentos familiares. O segundo movimento é a emergência de empreendimentos de economia solidária no território, estes formam uma rede de articulações tanto entre os empreendimentos pesquisados (Acolhida na Colônia, Rede Ecovida, COPAVIDAL,

CRESOL) como com tantos outros empreendimentos, não como iniciativas isoladas, mas como uma teia que se complementa e historicamente contribui para o fortalecimento e manutenção da agricultura familiar no território de maneira sustentável.

Com relação às dimensões do desenvolvimento sustentável, o cooperativismo tradicional atua muito mais focado na dimensão econômica, sua atuação nas demais dimensões, principalmente social e ecológica, se dá pelo marketing, divulgando ações que nada mais são do que obrigações legais. Os demais empreendimentos (ligados às características da economia solidária) apresentam um equilíbrio muito maior entre às múltiplas dimensões, cada qual com suas particularidades.

Outro ponto evidenciado no estudo é a importância dos programas e políticas públicas para a manutenção e o fortalecimento da agricultura familiar no território. O PRONAF é essencial para a manutenção através do crédito com juros mais baixos e mitigação de riscos inerentes à atividade (através do PGPAF e PROAGRO), enquanto o PNAE auxilia os agricultores a converter produtivamente suas propriedades, diversificando as atividades e as direcionando para uma maior aderência às dimensões do desenvolvimento sustentável.

Os CMDRS no território rural do AVI existem em quantidade, todos os 32 municípios do território o possuem constituído, porém em nem todas as cidades tais conselhos tem poder decisivo na elaboração de políticas públicas municipais para a agricultura familiar. Os Conselhos são essenciais para a construção de um espaço público onde os distintos atores sociais negociam a partilha de recursos. Se não houver uma representação popular forte nos conselhos, esta partilha vai se dar de forma tradicional. Por outro lado, se estes espaços forem valorizados como espaços de decisão política haverão ganhado consideráveis para os agricultores familiares que poderão demonstrar onde os recursos poderão ser melhor alocados, do que realmente tem necessidade, e de que forma o poder público poderá agir para que ocorra o desenvolvimento rural sustentável.

Sobre a EPAGRI, sua participação, principalmente através de seus extensionistas, no desenvolvimento territorial do Alto Vale do Itajaí tem sido excelente, até porque os saberes práticos e teóricos são indispensáveis para buscar alternativas de desenvolvimento para o espaço rural. A EPAGRI é protagonista junto aos agricultores familiares de uma mudança na forma de encarar o desenvolvimento nos espaços rurais e grande maioria das iniciativas de empreendimentos solidários que se desenvolveram no território tiveram seu apoio e suporte, incluindo os cinco empreendimentos pesquisados.

Sobre a política de territórios rurais do MDA e a constituição da CIAT, embora o Alto Vale do Itajaí possua instituições que atuam em âmbito territorial tal como a AMAVI e as Agências de Desenvolvimento Regional, a constituição com múltiplos atores e a atuação da CIAT no levantamento de questões que afetam os agricultores familiares e realização de ações em favor destes, especialmente os menos favorecidos (como a comunidade Cafuza de José Boiteux), foi de importância inegável.

Assim como o conjunto de iniciativas (CIAT, CMDRS, Programas governamentais, EPAGRI) aliado ao fortalecimento dos empreendimentos associativos no território conseguiu reverter à tendência de decréscimo da população rural no território.

Por fim, julgo necessário evidenciar o destaque dos empreendimentos solidários quanto às dimensões do desenvolvimento sustentável no território, com destaque para as dimensões social, política e administrativa. A Economia solidária é geradora de inovações, e a gestão social é uma maneira de unir essas três dimensões, privilegiando a heterogeneidade de atores nas construções de modelos de desenvolvimento mais justos, democráticos e não excludentes.

## REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília, 2005. Disponível em: >hutu ://www.redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/ agricultura-familiar/ CONCEITO % 20 DE % 20 AGRICULTURA%20FAM.pdf.< Acesso em: 26 jan. 2016.

BRASIL (2006). **Lei 11.326 de 24 de julho de 2006**. Disponível em: >https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm <Acesso em: 26 jan. 2016

BÚRIGO, F. L. **Finanças e Solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CEMEAR - Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais. **Feiras Agroecológicas Integradas**. Presidente Getúlio/SC, 2012. Disponível em: >https://cemear.wordpress.com/category/feiras/ <Acesso em: 10 set. 2016.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1988.

CRAVIL- Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. **CRAVIL**. 2016. Disponível em: >http://www.cravil.com.br/cooperativa/< Acesso em: 18 fev. 2016.

CRESOL- Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária. **CRESOL**. Chapecó, s/d. Disponível em: >http://www.cresolcentral.com.br/< Acesso em: 18 fev. 2016.

FÁVERI, H. J.; BLOGOSLAWSKI, I.P.R.; FACHINI, O. **Educar para a Pesquisa: Normas para Produção de Textos Científicos**. 3ª Ed. Nova Letra, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: >http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm< Acesso em: 26 jan. 2016.

MANTOVANELI, O. Jr.; SAMPAIO, C. A. C. Princípios para a Governança no Ecodesenvolvimento: Sustentabilidade Política e Administrativa enquanto argumentos qualificadores do processo político decisório. **30º Encontro da ANPAD**. Salvador, 2006, p. 1-13.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Ed. Vértice, 1986.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de transição para o século XXI, desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SAMPIERI, R. H.; et al. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Mc-graw-hill, 2006.

SCHIOCHET, V. Institucionalização das Políticas Públicas de Economia Solidária: Breve trajetória e desafios. **IPEA, Boletim Mercado de Trabalho**, Brasília, n.40, 2009, p. 5 –59.

SINGER, P. **O que é socialismo, hoje.** Petrópolis: Vozes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.